

Focos de irradiação

A FAPESP estará recebendo, até o próximo dia 31 de agosto, inscrições de pré-projetos para o seu novo programa *Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão*, criado com o objetivo de financiar a implantação e as atividades no Estado de centros de pesquisa multidisciplinar que, simultaneamente, desenvolvam mecanismos de transferência dos resultados dessas pesquisas para a sociedade. Esta transferência de conhecimento se dará tanto pela parceria com empresas privadas ou órgãos públicos quanto pela interação com o sistema educacional, realizando atividades de extensão na área de educação básica. As atividades dos centros serão financiadas pela FAPESP pelo prazo de até onze anos, quando, então, eles estarão consolidados e em condições de se auto-financiar.

“Os objetivos desse programa e desses centros coincidem em sua totalidade com as prioridades de financiamento estabelecidas pela FAPESP, que são a de dar uma maior dimensão às pesquisas, estimular o trabalho conjunto de pesquisadores e empresas no desenvolvimento de novas tecnologias, e envolver o pesquisador com a educação e a melhoria do ensino”, diz o diretor científico da FAPESP, professor José Fernando Perez. E ele destaca alguns programas especiais da Fundação que são exemplos dessa prioridade: o de Projetos Temáticos, que estimula a pesquisa multidisciplinar, os programas de inovação tecnológica em parceria e em pequenas empresas, os programas para a melhoria do ensino público e o Pró-Ciências, e, mais recentemente, o programa de pesquisas sobre políticas públicas, incentivando a parceria entre pesquisadores e órgãos ou entidades formuladoras de políticas públicas (veja a pág. 13 desta edição).

“Os Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão têm, na verdade, uma multiplicidade de missões”, assinala Perez. “A primeira delas, a primordial, é o desenvolvimento de pesquisa multidisciplinar, básica ou voltada para a inovação, focalizada em objetivos específicos”. Mas, além disso, os centros devem ter entre seus objetivos também a transferência de conhecimento para o setor produtivo e para o setor público, inclusive estimulando a formação de pequenas empresas, cujos produtos ou serviços incorporem resultados das pesquisas desenvolvidas nos centros. “Isto certamente le-

vará ao fortalecimento do vínculo das instituições de pesquisa com o ambiente externo e contribuirá para elevar o nível de informação científica da sociedade”, diz o diretor científico da FAPESP.

Outro missão dos centros é a educacional, realizando atividades de extensão na área de educação básica, como iniciação científica para alunos e professores do segundo grau, treinamento de professores e cursos de difusão cultural. Desta forma, estimula-se o desenvolvimento de uma cultura na qual o pesquisador se sente co-responsável pela educação básica no país.

“O programa de criação desses centros deverá permitir a criação de um paradigma institucional alternativo para a organização da pesquisa multidisciplinar, básica ou voltada para a inovação, que efetivamente estimule a transferência de tecnologia. Ao mesmo tempo, com investimentos de longo prazo e de maior porte, a FAPESP pretende propiciar uma mudança de escala nas dimensões do sistema de pesquisa científica e tecnológica do Estado, uma das suas prioridades”, diz Perez.

A criação de um centro

A criação de centros integrados de pesquisa científica e tecnológica, da maneira como a FAPESP se propõe a financiar, está sendo incentivada por agências de fomento em diversos países, diante da complexidade dos problemas abordados pela pesquisa atual, seja em ciência ou tecnologia. Ela exige, com frequência crescente, um enfoque multidisciplinar, especialmente naquelas atividades de pesquisa voltadas para a transferência de conhecimento para a indústria e para o setor público.

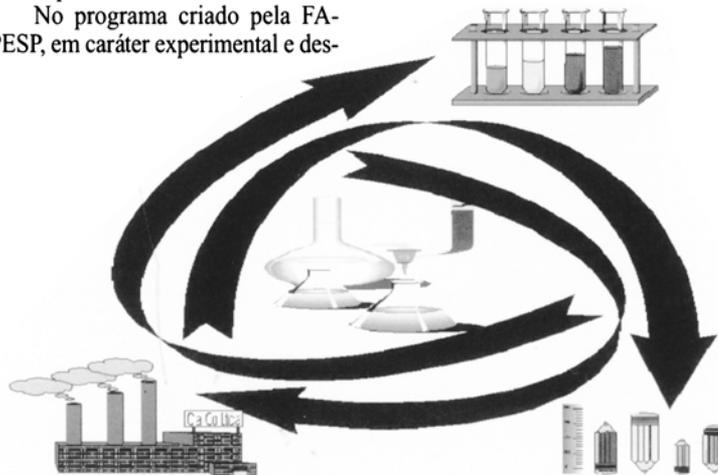
No programa criado pela FAPESP, em caráter experimental e des-

tinado a criar um número limitado de centros, a existência deles também só se justifica pela complexidade dos problemas a serem pesquisados e seu caráter multidisciplinar, pela escala e duração dos problemas a serem pesquisados, e pela necessidade de interação contínua entre os membros da equipe. Não se inclui, portanto, nos objetivos do programa, apenas o financiamento a divisões, departamentos, laboratórios, unidades ou instituições.

“O centro deverá ser responsável por um conjunto abrangente e articulado de projetos multidisciplinares de pesquisa inovadora, básica ou com capacidade de gerar inovações tecnológicas”, destaca o diretor científico da FAPESP, acrescentando: “As atividades de pesquisa do centro devem ter alto potencial de intercâmbio com outras instituições de pesquisa e de transferência de conhecimento ao setor produtivo e ao governo”.

São condições necessárias para a criação de um centro a existência de uma instituição sede, de um diretor e de uma equipe, e de um amplo leque de projetos de pesquisa. É necessário, ainda, que haja uma justificativa para a sua criação e o compromisso de transferência de conhecimento e intercâmbio e de promoção de atividades educacionais, bem como a existência de um plano gerencial e uma estrutura organizacional.

Todo centro deverá estar sediado em uma instituição de pesquisa que se comprometa a assegurar sua viabilidade. Todo centro terá um diretor, que deverá ser um pesquisador com um histórico de realização de pesquisa na área de atuação do centro e com capacidade de liderança e gerencial na administração e desenvolvimento de projetos de grande porte. Além dele,



Trabalho conjunto

a equipe formada por pesquisadores experientes deverá incluir um coordenador das atividades educacionais e de difusão e um coordenador das atividades de transferência de conhecimento para empresas e para o setor público. Pesquisadores visitantes do país e do exterior poderão integrar a equipe, quando a colaboração for relevante para as atividades do centro.

Os centros deverão, também, ter um plano gerencial e uma estrutura organizacional, prevendo um Conselho de Supervisão, encarregado de acompanhamento periódico de suas atividades e que obrigatoriamente inclua pesquisadores não vinculados aos centros ou à instituição sede, sendo a sua composição determinada pela FAPESP.

O apoio da FAPESP

A Fundação destinará anualmente R\$ 15 milhões para a implementação desse programa. O apoio anual da FAPESP a um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão pode variar de R\$ 300 mil a R\$ 2 milhões e o financiamento será de longo prazo. Inicialmente, serão concedidos recursos para um período de cinco anos, podendo ser renovado no máximo por mais dois períodos de três anos. Decorridos onze anos, em qualquer situação, a FAPESP não terá mais nenhum compromisso de manutenção do centro.

Os itens financiáveis são: equipamentos de pesquisa e sua manutenção, material de consumo, serviços de terceiros, diárias, transporte, manutenção de visitantes, bolsas (iniciação científica, capacitação técnica, pós-graduação, pós-doutorado e pesquisador visitante), organização de reuniões de trabalho. Serão financiadas também obras civis de infra-estrutura de pesquisa para a reforma ou adaptação de edificações já existentes e que sejam essenciais à execução do projeto, mas não serão financiadas a construção de novos prédios ou anexos.

Apresentação das propostas

As propostas serão analisadas em duas fases. Inicialmente, para a primeira fase, de análise preliminar, o diretor do centro deverá encaminhar um pré-projeto, preferencialmente pela Internet (<http://watson.fapesp.br>) com o endosso da pró-reitoria de pesquisa ou órgão equivalente da instituição sede.

Os responsáveis pelos pré-projetos aprovados na primeira fase, deverão apresentar, para a segunda fase de avaliação, um plano gerencial. E como todos os pré-projetos selecionados serão submetidos a assessoria internacional, eles deverão ser apresentados em inglês.

A FAPESP criou um novo programa especial — o *Programa de Equipamentos Multiusuários* — destinado a financiar a aquisição de equipamentos e instrumentos científicos de alto custo e os serviços necessários a sua instalação, solicitado por consórcios de grupos de pesquisa. Diferentemente, portanto, do *Programa de Infra-Estrutura*, do qual se originou, o novo programa não atenderá pedidos de auxílios individuais para recuperação e modernização de laboratórios. Devido ao alto valor do investimento exigido na aquisição dos equipamentos, eles deverão servir a um conjunto de pesquisadores para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa. O novo programa financiará, também, a estruturação de laboratórios ou oficinas que atendam às necessidades de diversos grupos de pesquisa.

O objetivo do *Programa de Equipamentos Multiusuários*, de acordo com o professor Francisco Romeu Landi, diretor presidente da FAPESP, é tornar disponível aos pesquisadores paulistas instrumentos científicos da mais moderna tecnologia e indispensáveis para a realização de pesquisas de ponta, mas cujos preços, por serem bastante elevados, não justificam a aquisição para atender apenas às necessidades de um pesquisador ou de um grupo para quem o equipamento ficaria ocioso. Ao mesmo tempo, o programa possibilita um salto qualitativo no trabalho de diversos grupos de pesquisa do Estado, bem como sua maior integração.

Quem participa

Seja para a aquisição de equipamentos, seja para a estruturação de laboratórios ou oficinas, as solicitações de auxílio para o programa deverão ser feitas em conjunto por três pesquisadores, coordenadores de três distintos projetos de pesquisa. Eles deverão possuir um sólido histórico de realizações científicas ou tecnológicas em suas áreas de trabalho. Como contrapartida ao financiamento, a FAPESP exige que os três pesquisadores tenham recebido, nos últimos cinco anos, um montante de recursos para pesquisa, na forma de auxílios e outorgados por agências de financiamento ou empresas, no mínimo equivalente ao valor do equipamento solicitado. Só serão abertas exceções quando a deficiência na contrapartida

for compensada por excepcional produtividade científica ou tecnológica, documentada por publicações, patentes, prêmios, etc.

O novo programa financia a aquisição de equipamentos, os custos de sua instalação e o material de consumo essencial para o início de seu funcionamento. Quanto a obras de construção civis necessárias para a instalação do equipamento, só serão financiadas as de reforma e adaptação de instalações já existentes. Obras que impliquem aumento de área construída serão de responsabilidade da instituição.

Como pedir o auxílio

O pedido de financiamento deve ser encaminhado, em formulário próprio, por um coordenador e assinado por dois outros pesquisadores principais. Cada pedido será processado em duas etapas. Na primeira, deve ser apresentado apenas um pré-projeto com informações resumidas sobre as características do equipamento solicitado e orçamento sumário, título dos três principais projetos de pesquisa que sustentarão o pedido com as respectivas equipes executoras, a contrapartida de financiamento, e informações curriculares dos pesquisadores principais. O formulário deverá ser encaminhado por via eletrônica no endereço <http://watson.fapesp.br>.

Se o pré-projeto for aprovado, o coordenador deve enviar à FAPESP formulário específico acompanhado de descrição detalhada dos três projetos principais, resumo de outros projetos (ou projetos secundários) que também se beneficiarão da concessão, orçamento detalhado e currículo dos três pesquisadores principais.

As solicitações de auxílio serão recebidas e analisadas em fluxo contínuo. O prazo para análise das pré-propostas é de 45 dias. Os pré-projetos aprovados serão analisados em prazo de 120 dias após a entrega da documentação complementar.

O acompanhamento de cada projeto aprovado será feito pela assessoria científica da FAPESP com base em dois relatórios. O primeiro, parcial, ao final do primeiro ano, descreverá o andamento dos três projetos principais. O segundo, ao final do segundo ano, deverá apresentar, além de detalhamento dos projetos principais, uma lista de publicações, patentes e transferências geradas pelos projetos secundários.